

A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTES DOS CURSOS DE TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL

MARIANA ECHEBESTE VIEIRA LEMOS¹; MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianaechebeste@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mggramos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na área de turismo, a obtenção da graduação deve ser garantia de que o acadêmico teve acesso à conhecimentos teóricos, científicos e técnicos da área. Para isso, é importante que os docentes conheçam as dimensões e práticas que caracterizam a profissão no Brasil para melhor compreender a função social do profissional na sociedade e oferecer uma formação acadêmica com qualidade.

O perfil do egresso sofre influência da qualidade do curso do qual ele emerge, e a qualidade do ensino do curso sustenta-se na qualificação do seu corpo docente. Desse modo, uma boa trajetória acadêmico profissional é importante para que a atuação do docente aconteça de maneira eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de turismo (RAMOS, et al., 2015).

Nesse sentido, Trigo (2000), ao se referir a professores com formação em diferentes áreas que não turismo, e que ministravam conteúdos de turismo relata que os mesmos desconheciam as especificidades e a vastidão do setor de viagens e turismo e que isso se refletia na qualidade dos cursos de turismo.

A importância da experiência profissional do corpo docente na área de formação, também se faz presente no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES. No instrumento avaliativo, o item corpo docente e tutorial, é avaliado entre outros aspectos pela titulação e experiência. É exigido para um curso receber o conceito máximo (5) no que diz respeito a experiência profissional do seu corpo docente, que 80% ou mais deste corpo docente, tenha pelo menos 2 anos de experiência profissional na área do curso, excluindo as atividades de magistério superior, isso no caso de bacharelados e licenciaturas, no caso de cursos superiores de tecnologia a exigência é de 3 anos (RAMOS, et al, 2015).

Desse modo, é preciso que os docentes dos cursos de turismo estejam suficientemente preparados com conhecimento da realidade que cerca o campo do saber do turismo, de modo a selecionarem criteriosamente os conteúdos a serem transmitidos na formação dos acadêmicos.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as experiências profissionais anteriores à docência no ensino superior, dos docentes dos cursos de turismo no Rio Grande do Sul. O referido estudo faz parte do projeto de pesquisa “Cursos de Turismo do Rio Grande do Sul: trajetória acadêmica e profissional dos docentes”, que tem como foco investigar e mapear a trajetória acadêmica e profissional dos professores que trabalham nos Cursos de Turismo nas Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, o qual é desenvolvido por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Turismo: Estudos sobre Formação Profissional, Gestão, História, Hospitalidade e Lazer.

2. METODOLOGIA

Para atingir os propósitos do estudo, foram levantados dados no portal do Ministério da Educação – Sistema e-MEC referentes aos cursos de turismo presenciais em atividade, no Rio Grande do Sul. Posteriormente, foram coletadas informações sobre o quadro docente nos websites das instituições identificadas e, a partir daí, buscou-se nos currículos cadastrados na plataforma lattes do CNPq, informações a respeito da experiência profissional dos docentes.

Através do Sistema e-MEC foram identificados 25 cursos de Turismo presenciais entre bacharelados e tecnológicos, no Rio Grande do Sul. A consulta aos sites das instituições cadastradas no e-MEC com oferta de cursos de Turismo, possibilitou verificar que desses vinte e cinco cursos, quatro estão em processo de extinção, e seis instituições não apresentam informações online sobre seus docentes. Desse modo, foram objeto de investigação os docentes de 15 cursos de Turismo, abrangendo 174 currículos docentes. Os resultados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e utilizada a distribuição de frequência, agrupando-se os dados em classes de modo a fornecer a quantidade (e/ou a percentagem) dos mesmos em cada classe, através de tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram objeto de estudo nesta investigação os cursos de turismo pertencentes às seguintes instituições: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Centro Universitário Metodista (IPA); Centro Universitário La Salle (UNILASALLE); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Universidade Feevale (FEEVALE); Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF FARROUPILHA); Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL); Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES).

Após analisar os 174 currículos dos 15 Cursos de Turismo do Rio Grande do Sul, foi possível constatar que apenas 24,2% (42) apresentam experiência na área de turismo, anterior ao exercício da docência no ensino superior, os quais constituem nosso objeto de investigação. Agrupando-se os professores conforme a natureza da instituição a qual pertencem, os dados mostram que as 10 instituições privadas e as 5 instituições públicas, apresentam mais ou menos um equilíbrio quanto ao número de docentes com experiência na área de turismo, tendo a primeira 52,3% (22) docentes e, a segunda 47,7% (20) docentes.

Focando ainda a análise das informações levantadas, conforme a natureza pública ou privada da instituição de origem do docente, verificou-se as atividades realizadas e o tempo de exercício da mesma. Nas instituições, a experiência que apresentou maior frequência foi em cargos de órgãos públicos (como secretarias de turismo de âmbito municipal e estadual), com 22 docentes, seguida de agências de viagem com 15 docentes, área de hotelaria com 14 docentes, companhias aéreas com 5 docentes, área de eventos com 3 docentes e outros (ONG's e Cooperativas) com 8 docentes.

Tabela 1: Tipo de Experiência dos Docentes dos Cursos de Turismo do RS.

Tipo de experiência dos docentes	Instituição Pública	Instituição Privada	Total
Órgãos Públicos	11	11	22
Hotelaria	10	4	14
Eventos	2	1	3
Agências de Viagem	8	7	15
Companhias Aéreas	3	2	5
Outros	3	5	8

Fonte: pesquisa direta, 2016

Cabe destacar, no caso da experiência profissional que os dados referem-se aos diferentes tipos de atividades realizadas antes do exercício da docência no ensino superior, e portanto, um mesmo docente pode aparecer com um ou mais tipos de experiência profissional.

No que se refere ao tempo de experiência na área de turismo, os dados levantados apontam que em órgãos públicos o tempo varia de 1 ano a 29 anos, em companhias aéreas o tempo vai de 1 a 20 anos, em agências de viagem de 1 a 19 anos, na hotelaria de 1 a 9 anos e, na categoria outros, o tempo de experiência varia de 1 a 14 anos. Desse modo, o maior tempo de experiência refere-se a atividades desenvolvidas em órgãos públicos, seguido de funções exercidas em companhias aéreas e agências de viagem.

4. CONCLUSÕES

As reflexões resultantes do estudo evidenciam que um ensino de qualidade, requer conhecimento da realidade do campo do turismo, por parte do docente, para que o mesmo possa decidir sobre o conteúdo a ser transmitido aos acadêmicos, evitando um ensino distante da prática.

Desse modo, a experiência prática do docente é muito importante para evitar um ensino excessivamente teórico, pautado em experiências pouco concretas.

Os resultados obtidos pelo estudo permitem afirmar que de 174 docentes dos cursos de turismo do Rio Grande do Sul, apenas 24,2% destes possuem algum tipo de experiência na área de turismo anterior ao ingresso na carreira docente no ensino superior. Não se percebeu maiores diferenças entre docentes de instituições públicas e privadas e, a principal experiência refere-se a atividades desenvolvidas em órgãos públicos.

Com os resultados do estudo realizado, foi possível verificar que o número de docentes dos cursos de turismo no Rio Grande do Sul, que possuem experiência na área em questão, ainda é relativamente inferior ao desejável, tendo em vista que é necessário conhecimento da realidade da profissão de turismo para, assim, poder auxiliar na construção da formação dos acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> . Acesso em 14 de maio de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Sistema e-MEC**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> acesso em 28 de abril de 2016.

RAMOS, et al. O saber e o Fazer dos Docentes dos Cursos de Turismo do Rio Grande do Sul. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA,

15., 2015, Mar Del Plata. **Anais eletrônicos...** Mar Del Plata-Argentina: 2015.
Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136060>. Acesso em 15 de julho de 2016.

TRIGO, L. G. G. A importância da educação para o turismo. In. LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Orgs.) **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.